



**CASO DE ENSINO COMO RECURSO REFLEXIVO DA POTENCIALIDADE DO
COENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**TEACHING CASE AS A REFLECTIVE RESOURCE FOR CO-TEACHING IN THE
STATE OF SÃO PAULO**

**CASO DE ENSEÑANZA COMO RECURSO REFLEXIVO DE LA
POTENCIALIDAD DE LA COENSEÑANZA EN EL ESTADO DE SÃO PAULO**

Juliane Dayrle Vasconcelos da Costa¹

Adriana Correa Bueno²

Carla Ariela Rios Vilaronga³

RESUMO:

O ensino colaborativo tem se destacado como um modelo eficaz de atendimento educacional especializado em salas com estudantes da educação especial da escola pública. No entanto, não basta somente ser financiada a entrada do professor de educação especial em sala comum, é preciso garantir também espaços de formação continuada que fortaleça a compreensão da proposta. Diante desta premissa, este estudo teve como objetivo analisar a viabilidade do uso de caso de ensino para reflexões sobre as possibilidades da colaboração escolar e do trabalho em formato de coensino. Trata-se de um estudo de caso, vinculado a uma pesquisa maior que ofertou uma atividade de extensão intitulada "Estratégias formativas e práticas de coensino", desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Sorocaba, em parceria com a Rede Estadual de ensino São Paulo. A referida proposta teve como finalidade analisar as

¹ Doutoranda em Educação Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de São Carlos - Brasil; Grupo de Pesquisa de Formação em Recursos Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial; Bolsista da CAPES. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5101-6067> E-mail: julianecosta@ufscar.br

² Mestra em Educação Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Prefeitura Municipal de Rio Claro - Brasil; Grupo de Pesquisa de Formação em Recursos Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-0350> . E-mail: ad6853399@gmail.com

³ Doutora em Educação Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Instituto Federal de São Paulo - Brasil; Grupo de Pesquisa de Formação em Recursos Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6050-2369> . E-mail: crios@ifsp.edu.br

possibilidades e desafios de curso online para docentes sobre ensino colaborativo destinado à inclusão escolar, com intuito de contribuir para formação em serviço para professores de educação especial, no modelo de coensino para o Atendimento Educacional Especializado. Participaram deste curso 38 professores com formação em educação especial que atuavam como professores de educação especial. A referida atividade ocorreu por meio de encontros formativos remotos ao longo do segundo semestre de 2022. Abordaram-se os temas: conceitos, propostas e práticas de coensino, leituras e resoluções de exercícios, contabilizando a carga horária de 32h. Para a análise desse artigo, utilizou-se como fonte de dados o caso de ensino da Adélia, que foi um dos materiais didáticos utilizados ao longo da formação. Para essa atividade foi disponibilizado um formulário online com três perguntas relacionadas às posturas, interpretações e posicionamentos dos participantes, referente à situação apresentada pela docente durante o relato de um contexto profissional. Foram obtidas 27 respostas, considerando que essa atividade poderia ser realizada individualmente ou em dupla. Constatou-se por meio dos resultados que os participantes se identificaram com o relato da professora Adélia, por também se considerarem invisíveis na escola. Os docentes relataram haver um desconhecimento coletivo do papel do professor da educação especial, pouca relação com o professor de sala comum e precariedade do sistema educacional. Porém os mesmos consideraram que o coensino é uma proposta promissora para a efetivação de mudanças no cenário educacional e inclusão na escola. Entende-se que na rede estadual de ensino, é fundamental desenvolver estratégias dinâmicas que levem em conta as situações vivenciadas pelos professores nas instituições escolares. Superar a visão conformista e estática é fundamental para reestruturar a identidade e contornar a falta de condições que impedem a novidade e a mudança. Ademais, é necessário acompanhar o processo de implementação do coensino, além da elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação especial. Formação de professores. Coensino. Caso de ensino.

ABSTRACT:

Collaborative teaching has stood out as an effective model for specialized educational support in classrooms with students from special education. However, it is not enough to merely fund the presence of special education teachers in regular classrooms; it is also necessary to ensure ongoing training opportunities that strengthen the understanding of the proposal. In light of this premise, this study aimed to analyze the feasibility of using a case-based approach for reflections on the possibilities of school collaboration and co-teaching. It is a case study linked to a larger research



project that offered an extension activity entitled "Formative Strategies and Co-teaching Practices," developed by the Federal Institute of São Paulo (IFSP), Sorocaba campus, in partnership with the São Paulo State Education Network. The proposal aimed to analyze the possibilities and challenges of an online course for teachers on collaborative teaching for inclusive education, to contribute to in-service training for special education teachers, in the co-teaching model for Specialized Educational Assistance. Thirty-eight teachers with a background in special education who worked as special education teachers participated in this course. The activity took place through remote training sessions throughout the second semester of 2022, covering topics such as co-teaching concepts, proposals, practices, readings and exercise resolutions, totaling 32 hours. For the analysis of this article, the Adélia case was used as a data source, one of the didactic materials used during the training. For this activity, an online form with three questions related to the participants' attitudes, interpretations, and positions regarding the situation presented by the teacher during the professional context narrative was provided. Twenty-seven responses were obtained, considering this activity could be done individually or in pairs. It was observed from the results that the participants identified with the account of Professor Adélia, as they also considered themselves invisible in school. Teachers reported a collective unawareness of the role of the special education teacher, little connection with the regular classroom teacher, and inadequacies in the educational system. However, they considered co-teaching a promising proposal for changing the educational landscape and inclusion in school. It is understood that in the state education network, it is essential to develop dynamic strategies that take into account the situations experienced by teachers in school institutions. Overcoming a conformist and static view is crucial to restructuring identity and overcoming the lack of conditions that hinder novelty and change. Moreover, it is necessary to monitor the co-teaching implementation process, in addition to the development of public policies.

Keywords: Special education. Teacher training. Co-teaching. Teaching case.

RESUMEN

La enseñanza colaborativa se ha destacado como un modelo efectivo de servicio educativo especializado en las aulas con estudiantes públicos de educación especial. Sin embargo, no basta solo financiar el ingreso del maestro de educación especial al aula común, también es necesario garantizar espacios de educación continua que fortalezcan la comprensión de la propuesta. Ante esta premisa, este estudio tuvo como objetivo analizar la factibilidad de utilizar un caso didáctico para reflexionar sobre las posibilidades de colaboración y trabajo escolar en formato de

coenseñanza. Se trata de un estudio de caso vinculado a una investigación más amplia que ofreció una actividad de extensión titulada “Estrategias y prácticas formativas de la coenseñanza”, desarrollada por el *Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus de Sorocaba*, en colaboración con la red de *Educación del Estado de São Paulo*. El propósito de esta propuesta fue analizar las posibilidades y desafíos de un curso en línea para docentes sobre enseñanza colaborativa orientada a la inclusión escolar, con el fin de contribuir a la formación en servicio de docentes de educación especial en el modelo de coenseñanza para el Servicio Educativo Especializado. Un total de 38 maestros con experiencia en educación especial que trabajaron como maestros de educación especial participaron en este curso. Esta actividad se llevó a cabo a través de reuniones de capacitación remotas a lo largo del segundo semestre de 2022. Se abordaron los siguientes temas: conceptos, propuestas y prácticas de codocencia, lecturas y resoluciones de ejercicios, contabilizando la carga horaria de 32 horas. Para el análisis de este artículo, se utilizó como fuente de datos el caso docente de Adélia, que fue uno de los materiales didácticos utilizados a lo largo de la formación. Para esta actividad, se puso a disposición un formulario en línea con tres preguntas relacionadas con las posturas, interpretaciones y posiciones de los participantes frente a la situación presentada por el docente durante el relato de un contexto profesional. Se obtuvieron un total de 27 respuestas, considerando que esta actividad se podía realizar de forma individual o en parejas. A través de los resultados, se comprobó que los participantes se identificaron con el relato de la profesora Adélia, porque también se consideraban invisibles en la escuela. Los docentes relataron un desconocimiento colectivo sobre el rol del maestro de educación especial, poca relación con el maestro de aula regular y la precariedad del sistema educativo. Sin embargo, consideraron que la coenseñanza es una propuesta prometedora para lograr cambios en el escenario educativo y la inclusión en la escuela. Se entiende que en el sistema educativo estatal es fundamental desarrollar estrategias dinámicas que tomen en cuenta las situaciones que viven los docentes en las instituciones escolares. Superar la visión conformista y estática es clave para reestructurar la identidad y sortear la falta de condiciones que impiden la novedad y el cambio. Además, es necesario monitorear el proceso de implementación de la coenseñanza, además de la elaboración de políticas públicas.

Palabras clave: Educación Especial. Formación de profesores. Coenseñanza. Caso de enseñanza.

INTRODUÇÃO

Devido as crescentes demandas e desafios que têm sido colocados para a educação, no que se refere à diversidade, ao atendimento de crianças com deficiências ou em processo de avaliação diagnóstica para alguma deficiência, os professores do ensino regular contam cada vez mais com o apoio dos professores de educação especial. Capellini e Zerbato (2019, p. 13) apontam:

(...) para garantir a permanência do estudante na escola, o acesso ao currículo escolar e o sucesso em sua aprendizagem é necessário um trabalho efetivo de práticas inclusivas, a serem realizadas dentro da sala de aula de ensino comum, por toda equipe escolar, e isso só se consegue através de um trabalho de parceria e colaboração.

A colaboração entre os professores implica em uma mudança na cultura de ensino e no ambiente escolar. É preciso estabelecer um novo olhar, que valorize o conhecimento e a experiência de cada educador. Somente assim será possível criar condições propícias para o processo de ajuda mútua. A construção de uma cultura colaborativa é uma das formas de promover uma educação de qualidade, que valorize o trabalho em equipe e contribua para o crescimento e desenvolvimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), ações pedagógicas tradicionais precisam ser superadas, devendo ser substituídas por ações e práticas que fomentem a colaboração e o trabalho coletivo, sendo essas ações promissoras para o aprendizado de turmas heterogêneas.

Capellini e Zerbato (2019) consideram que a educação das crianças, jovens e adultos da Educação Especial pública não pode ser colocada sob a responsabilidade dos docentes, nesse caso de um ou dois sujeitos, como o professor da classe comum e/ou o professor da Educação Especial. Pelo contrário, deve ser ampliada para toda comunidade escolar, pois um único profissional não apresenta todo o conhecimento necessário para atender as diversidades dos estudantes e para responder às diferentes demandas existentes. Outro ponto relevante é que a responsabilidade educacional é

coletiva e não individual e nessa direção, o objetivo principal deste estudo consiste em analisar a viabilidade do uso de caso de ensino para reflexões sobre as possibilidades da colaboração escolar e do trabalho em formato de coensino.

Justifica-se a potencialidade do uso de Casos de ensino enquanto recursos didáticos para a ampliação da percepção dos professores em espaço de formação com situações recorrentes, proporcionando espaços de dialogicidade, contribuindo com a qualidade das formações continuadas.

Cultura escolar inclusiva e colaborativa

A proposta da colaboração e do trabalho colaborativo denota a ideia de trabalhar em conjunto. Sendo assim considerada uma proposta inovadora que rompe paradigmas, propondo além de uma simples troca de informações ou instruções (Barros, 1994). No contexto escolar, vale a pena observar que a colaboração não deve ser buscada como um fim em si mesmo: ela é apenas um meio para um objetivo mais nobre, um aprendizado mais rico e significativo para os estudantes (Lima, 2002, p. 8). Estudos como os realizados por Silva (2020) e Costa (2021) apontam que nas escolas em que os professores colaboram e planejam conjuntamente sua prática profissional para resolver problemas comuns, os estudantes tendem a aprender de forma mais eficaz e mais profunda.

Apesar das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica apontarem que os serviços de apoio pedagógico especializado devem atuar junto às classes comuns e valorizar a cultura colaborativa, não existe um investimento específico para a oferta e formação continuada dos professores (Silva, 2020). Considerando a importância dessa discussão e a necessidade de outros serviços de apoio que atendam a diversidade presente na escola, houve a previsão do Coensino na Política de Educação Especial do estado de São Paulo aprovada em 2021 (São Paulo, 2021).

Neste documento, foi apontada a inserção do serviço, bem como “a oferta de subsídios para sua efetivação, por meio de tempo de diálogos entre os professores

atuarem nessa perspectiva” (São Paulo, 2021, p.55). Considerando esses movimentos existentes, entende-se que só a obrigatoriedade por lei não é suficiente, se faz necessário também a oferta de programas de formação que dialoguem com os professores como seria atuar nesta proposta, considerando as reais necessidades das escolas, dando a visibilidade para esses professores se posicionarmos e exercitarem o conhecimento adquirido.

O coensino é uma abordagem colaborativa, que engloba a interação de dois ou mais professores: o professor da classe regular e um especialista em Educação Especial. Esses profissionais, movidos pela voluntariedade, unem esforços na busca de decisões compartilhadas, trabalhando de forma conjunta rumo a um objetivo comum. Como um modo de interação ou abordagem, a colaboração encontra sua razão de estar intrinsecamente ligada a um processo ou atividade que abrange a resolução de problemas ou o planejamento.

Esta interação é fundamentada na premissa da paridade, visto que na colaboração, a contribuição de cada participante é equitativamente apreciada, e os envolvidos participaram poder igual na tomada de decisões, buscando alcançar um objetivo comum e resolver desafios compartilhados. Em essência, a colaboração emerge em resposta a metas, problemas ou necessidades que são compartilhadas coletivamente pelos profissionais envolvidos (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2014; Capellini; Zerbato, 2019).

Vale ressaltar que o "coensino" não é sinônimo de colaboração, já que o primeiro se refere a um serviço que motiva uma parceria entre professores de sala comum e especial e o segundo a um tipo de colaboração mais abrangente, englobando diferentes formas e formatos nos quais os profissionais e outros indivíduos podem interagir em diversas situações, abrangendo desde reuniões e equipes até encontros com os pais (Friend; Embury; Clarke, 2014). Também se destaca que para promover a inclusão nas escolas, é preciso remover as barreiras que separam os dois grupos de professores, do ensino comum e de educação especial, e incentivar uma cultura colaborativa entre eles (Cavalcante, 2012; Vilaronga, 2014).

Percursos teórico-metodológicos trilhados

A pesquisa destacada neste artigo trata de um estudo de caso que de acordo com Yin (2005) “surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos [...] e permite que os investigadores foquem em um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real” (Yin, 2005, p. 4). A proposta apresenta dados de uma atividade de extensão e pesquisa intitulada “Estratégias formativas e práticas de Coensino”, submetida e aprovada (CAAE: 50021221.5.0000.5473) no Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos e desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Sorocaba, em parceria com a rede estadual de São Paulo. Teve como finalidade utilizar as possibilidades e desafios de curso online para docentes sobre ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar, visando a formação em serviço para professores de educação especial da rede estadual de ensino, no modelo de coensino.

Participaram desta formação 38 (trinta e oito) professores com formação em educação especial que atuavam nesta área na rede estadual de ensino e que realizaram o curso Ensino Colaborativo - Coensino. Os encontros formativos iniciaram em outubro e finalizaram em dezembro de 2022, envolvendo encontros remotos sobre: conceitos, propostas e práticas de coensino, leituras e resoluções de exercícios, contabilizando a carga horária de 32h/ aulas.

Optou-se utilizar neste programa de formação casos de ensino por ser considerado importantes possibilidades no processo de formação de professores. Milanesi (2017) aponta que os casos de ensino são importantes recursos formativos, por apresentar possíveis situações recorrentes nas escolas. Para essa análise, utilizou-se como fonte de dados o caso de ensino Adélia, que foi um dos materiais didáticos utilizados ao longo da formação. A seguir, apresenta-se o trecho inicial do caso Adélia:

Adélia, professora do AEE, e durante esse ano de 2015, toda a vivência no meu trabalho na sala de recurso multifuncional, fez-me refletir que ser professora na atualidade é carregar sobre si muitos desafios que em um contexto de demandas que



se impõe a educação, amplia-se e se torna mais completo o papel formador, político e transformador do ser professor, especialmente quando se busca a construção de sistemas de ensino inclusivos.

Como professora da Educação Especial, tenho presenciado nos meus anos de carreira, um grande esforço, dedicação, realizações, conquistas, retrocessos, equívocos, lutas que envolvem os direitos das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Avança-se em termos legais, seguridade de direitos textualmente, mas permanece um hiato com a realidade escolar de nossos alunos público-alvo da Educação Especial (Milanesi, 2017, p. 1).

Com base no caso apresentado, os participantes responderam a três questionamentos: 1) Os desafios das práticas dos cursistas em comparação a professora Adélia; 2) Conselhos e sugestões para professora Adélia e, 3) Avaliando a prática da professora Adélia com base nos pressupostos do Coensino. Foram obtidas vinte e sete respostas (a atividade em questão poderia ser realizada de modo individual ou em dupla), que serão analisadas nos resultados e discussões deste artigo.

Para análise dos dados, as informações obtidas durante o curso foram transcritas e organizadas em planilhas do *Excel*. As discussões das informações foram realizadas por meio da relação com as referências utilizadas nos artigos estudados pelos cursistas e também a base para as discussões nas formações, aspectos que serão apresentados a seguir.

Desafios dos professores de educação especial, cultura colaborativa e os pressupostos do Coensino na escola

Com base nas respostas obtidas em relação aos desafios das práticas dos cursistas em comparação a professora Adélia, todos os participantes se sentiram contemplados com o caso de ensino, onde reafirmam a semelhança nas barreiras

apresentadas em comparativo com as vivenciadas em suas práticas. Como pode ser visualizado nos excertos:

De acordo com os relatos da Adélia, passamos pelas mesmas circunstâncias (Resposta 4).

Sabe aquele ditado "só muda o endereço", é exatamente isto, me vi lendo o relato da professora Adélia (Resposta 12).

Os desafios apontados por ela existem no dia-a-dia (Resposta 25).

Com base nos trechos apresentados, observa-se que as professoras se sentem contempladas com o relato apresentado pela professora Adélia. Essas perspectivas estão de acordo com os estudos realizados por Cavalcante (2012) e Vilaronga (2014), onde sinalizam o sentimento de solidão, necessidade de uma maior definição de seu papel, invisibilidade, dentre outros aspectos.

As principais dificuldades relatadas pelos cursistas estão: relação com os professores de classe comum, invisibilidade na escola, desconhecimento do papel do professor da educação especial e precariedade do sistema educacional. A seguir serão apresentados trechos que ilustram as problemáticas apresentadas pelos participantes.

A maior dificuldade é na classe comum, percebo professores resistentes, com falas inadequadas, sempre esperando que o AEE faça por eles. A luta é angustiante neste sentido, são várias formações, intervenções da minha parte, para que entendam que as salas há muito tempo não são homogêneas e que as metodologias, didáticas devem ser adequadas ao público que se integra na sala de aula, independente da deficiência ou não. Somos diferentes, aprendemos de forma diferente e aceitar a parceria dos professores do AEE, ainda é um desafio (Resposta 13).

Além da resistência destacada, outros participantes sinalizam que muitas vezes esses profissionais quando adentram as salas de aula comum são vistos como "intrusos", "vigias" ou "juízes", o que acaba dificultando a construção de uma relação harmoniosa entre as partes. No estudo realizado por Silva (2020) foi ilustrado a necessidade das escolas criarem condições para a oferta da colaboração entre os

professores do ensino comum e especializados visando promover de forma conjunta o planejamento, o desenvolvimento de materiais e a avaliação para beneficiar turmas heterogêneas.

No entanto, não se pode negar que as atuações conjuntas entre os professores do ensino regular e os professores de educação especial podem levar a uma série de dificuldades práticas, considerando que muitas vezes há uma latente falta de suporte e sobrecargas, fazendo com que dificulte a relação proximal entre eles seja um desafio.

Cabe ressaltar que a atuação conjunta, entre os professores da educação especial e sala comum, revela a cultura existente na escola, podendo ser uma cultura com práticas mais colaborativas ou solitárias. Outro aspecto apresentado é a sensação de invisibilidade desse profissional e a importância da sua atuação, bem como a compreensão do seu papel na escola:

A sala de recursos é uma sala no fundo da escola, quando os professores se unem para realizar trabalhos em parceria, não se lembram desses alunos e muito menos da professora do AEE. Faltam materiais atualizados, ar condicionado, pois muitos alunos não suportam o barulho do ventilador (Resposta 18).

Com base no relato, observa-se que a participante evidencia sua angústia sobre a invisibilidade dada tanto aos professores da educação especial, quanto aos estudantes, público da educação especial nas atividades propostas na escola. Uma representação disso trata-se do local em que esse profissional está localizado, muitas vezes um “puxadinho” ou um espaço pequeno inutilizado.

Faz necessário que toda a comunidade escolar, sobretudo a gestão da escola, compreenda o que é o AEE e sua importância, para que possa justamente apoiar e fortalecer as parcerias que devem acontecer para que haja uma ação inclusiva (Resposta 23).

Sobre a gestão, Hargreaves (1998) sugere que a dinâmica colaborativa pode abordar um dos principais desafios que as escolas enfrentam atualmente: desenvolver o profissionalismo interativo entre os professores. Para isso, o autor defende a

redefinição das estruturas escolares tradicionais, incluindo as relações entre professores, gestores e famílias, para “criar ambientes de aprendizado alternativos que atendam às necessidades contínuas dos alunos” (Hargreaves, 1998, p.275).

Com isso, os professores devem receber apoio e oportunidades para introduzir melhorias que se alinham com seus objetivos, em colaboração com a diretoria da escola, os pais e os alunos (Hargreaves, 1998). No entanto, uma cultura colaborativa docente, que introduz novas formas de ensino, somente se torna válida quando os professores buscam significado em sua profissão.

Outro dado apresentado trata-se da precariedade da oferta de ensino para todos os estudantes, não sendo uma particularidade dos estudantes com deficiência.

Na minha atuação enquanto Professora Colaborativa de Educação Especial, não é diferente, pois tenho consciência que realmente as condições de trabalho dos professores e da rede como um todo são precárias (...) (Resposta 22).

A percepção apresentada na resposta da cursista está de acordo com os dados apresentados tanto nas avaliações nacionais quanto internacionais sobre a educação brasileira, onde é vista como preocupante, já que a escola brasileira não apresenta os subsídios básicos para a oferta de um ensino de qualidade para estudantes com e sem deficiências.

Por isso, é fundamental desenvolver soluções dinâmicas que levem em conta as situações contextuais da realidade escolar. Superar a visão conformista e estática é necessário para reestruturar a identidade e contornar a falta de condições que impedem a novidade e a mudança.

Conselhos e sugestões para a professora Adélia

Em relação aos conselhos e sugestões apresentadas em relação ao pensamento de desistir apresentado por Adélia, observou-se que os mesmos validam o sentimento e até mesmo se identificam com o desânimo. Porém, foi unânime a crença na importância da atuação do profissional da educação especial e a necessidade



de perseverança perante a situação vivenciada. Dentre as sugestões apresentadas estava a ênfase nas mudanças por meio do processo de implementação do ensino e cultura inclusiva e colaborativa. Como pode ser ilustrada a seguir:

Para ter paciência, pois como tudo é novo é mais difícil para adaptar-se, porém com o tempo tudo vai se encaixando e tendo melhor interação entre as professoras. Penso também que o ensino colaborativo será muito importante para o aprendizado dos alunos (Resposta 3).

Compreendo a ideia de Adélia, onde seu trabalho poderia fazer a diferença no âmbito da sala de aula, mas seria voltado para os alunos e precisamos desta força de vontade e profissionais que queriam mudar a cultura atual, para uma cultura inclusiva partindo do apoio ao professor de sala regular. Pois, ali será plantada uma semente que se multiplicará entre os profissionais da Educação (Resposta 6).

Sugiro que a professora tente estabelecer um trabalho de cultura inclusiva na escola, primeiramente, com os estudantes e todos os profissionais para que as pessoas sejam formadas continuamente sobre o tema (...) (Resposta 8).

Conforme as respostas apresentadas, observamos que os cursistas enfatizam que as mudanças, principalmente quando envolvem cultura, ocorrem lentamente, assim sendo considerando a importância do envolvimento dos diferentes sujeitos que compõem a escola. Esse dado apresentado é semelhante ao apontado em relatos evidenciados anteriormente, fazendo com que reafirme a necessidade e crença dos participantes em se fazerem em coletivo para construções e resoluções de demandas.

Diante disso, entende-se que a oferta de um ambiente adequado para os professores se relacionarem impacta diretamente na eficácia do ensino e no comprometimento profissional, reflexão também apontada no estudo de Correia e Baptista (2018).

Acredito que a equipe gestora precisa investir na propositura de momentos, espaços, circulação de informações, formações teóricas, exemplificações para incrementar a cultura inclusiva, chamando para a responsabilidade coletiva de todos e de cada estudante (Resposta 9).

Corroborando com essa discussão, estudos como o de Correia e Baptista (2018) destacam que os sistemas de ensino devem oferecer subsídios para que os professores

consigam atuar de forma colaborativa para solucionarem as demandas reais de suas próprias realidades.

Sabe-se que essa tarefa não é simples, considerando a complexidade de demandas da gestão e dos professores, porém considera-se imprescindível que sejam projetados espaços de diálogos para esses profissionais na escola para uma possível consolidação dos professores na escola. Pensando na materialização dessa proposta, uma cursista recomenda:

As intervenções iniciais sempre se dão nas conversas de reuniões de professores (ATPC), juntamente com a coordenação, sempre enfatizando que é necessário fazer aquele aluno pertencer ao grupo (...). Estratégias para sensibilizar os professores seria inicialmente trazer um pouco da história deste aluno, assim fazê-los entender o quanto foi custoso chegar até ali (...). A chave principal nesta evolução é a gestão, a coordenadora precisa mediar esta relação entre professores, tornando sempre um ambiente de aprendizado contínuo (Resposta 11).

O relato acima reafirma a importância dada à atuação da gestão para construir um espaço mais oportuno e dialógico dessas questões, apresentando os direitos legais já estabelecidos, a sensibilização dos professores. Para isso, estudos como o desenvolvido por Silva (2020) e Costa (2021) apontam a necessidade de oferta de programas de formação que envolva todos os sujeitos da escola, para que as questões relacionadas à educação especial não sejam vistas como atribuições exclusivas dos professores especialistas. Porém essas (in) formações precisam ser construídas de acordo com a realidade das escolas, visando trazer contribuições realmente significativas para esses espaços.

Avaliando a prática da professora Adélia com base nos pressupostos do coensino

Os cursistas analisaram um episódio em que Adélia se sentiu frustrada na tentativa de operacionalizar a colaboração:

Certa vez tentei colaborar, mas a professora parece nem ter dado atenção e ainda ficou irritada. Fui lá, na escola, levei várias atividades que eu realizo com o aluno na sala de recursos multifuncional. A professora interpretou mal, achando que eu estava dizendo que ela



não sabia fazer aquelas atividades. Tentei explicar, mas sai frustrada daquela tentativa (Caso Adélia).

As análises apresentadas apontaram alguns elementos que os cursistas consideram primordiais e pré-requisitos nesse processo, entre eles destacou-se a necessidade da formação de vínculo entre os profissionais.

Penso que Adélia poderia ter feito uma parceria antecipada com a professora do ensino comum, ter conversado com ela, ouvi-la, conhecer as necessidades dessa professora o que ela precisa, assim como conhecer suas potencialidades, pois uma vez que a professora do ensino comum sentisse segura e já tivesse um vínculo com a Adélia, talvez a atitude da professora no momento da aula seria diferente. Acredito que, para o ensino ser colaborativo, todos precisam sentir-se úteis no momento da aula, que ambos os profissionais possam de fato contribuir com o estudante na sua formação acadêmica, assim como para a vida funcional (Resposta 1).

Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) apontam que caso os professores perspectivem atuar no modelo de serviço do coensino, se faz necessário considerar alguns pontos, como a paridade, que infere que não há uma hierarquia nessa relação, pois ambos os professores possuem suas habilidades e podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido emergiu outra sugestão, a necessidade de uma abordagem considerada mais adequada do professor da educação especial com o professor de classe comum:

(...) posso dizer com tranquilidade que depende da forma a qual abordamos com todos, seja da saúde, da educação, da reabilitação. O discurso tem que ser unísono e de interdisciplinaridade, onde a importância de todos está evidenciada e ressaltada. Talvez esse toque de sutileza falte nos discursos da educação, pelo menos o que percebo (Resposta 14).

De fato, a literatura do coensino enfatiza a importância de um bom relacionamento profissional entre os professores. Porém, Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) destacam que não se espera que desde o estágio inicial deste relacionamento se tenha uma comunicação plena, mas que se acredita que serão aprimoradas ao

longo do processo. Outra sugestão apresentada está relacionada a necessidade de momentos de planejamento comum entre os professores.

Adélia não errou no sentido do termo ensino colaborativo em mostrar (compartilhar recursos) como realiza seu trabalho em sala de recursos, porém, errou o momento que executou sua ação, que deveria ser em uma formação(atpc), horário de ensino colaborativo da carga horaria de sala de recursos e não frente a sala de aula comum. Pois os pressupostos do ensino colaborativo é parceria de colaboração, respeito mútuo, com objetivos mútuos e específicos, compartilhando experiências para o melhor alcance das habilidades dos estudantes (Resposta 20).

O relato apresentado destaca que essas oportunidades de planejamento comum devem ser executadas em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e horário de ensino colaborativo, não se recomenda a realização em momentos informais de improviso. Ressalta-se que quando se há tempo e espaço estabelecido para essas discussões, há maiores chances de serem quebradas as barreiras da cultura de atuação solitária e construção de parcerias profissionais.

Em muitas situações os professores podem achar que estaremos junto com eles não para pensarmos, estudarmos juntos, mas para vigiarmos o seu trabalho. E de outro lado temos professores que irão deixar para nós planejarmos as atividades dos estudantes elegíveis da educação especial, e tem outra parcela (pequena) que irá vibrar com essa proposta que com certeza vai trabalhar em conjunto (Resposta 26).

Nesse sentido, os participantes também destacam como sugestões o respeito aos modos de atuação profissional, a construção coletiva de atividades de acordo com as reais necessidades da turma, participação da gestão escolar na validação da proposta na escola, bem como insistência na tentativa de tornar o espaço mais inclusive por meio do serviço do ensino colaborativo.

Entende-se que a implementação do serviço do Coensino envolve mudanças e elas podem demorar a acontecer, pois envolve saída da zona de conforto, apoios, serviços, recursos humanos e materiais, dentre outras. Diante dos resultados apresentados, entende-se que na rede estadual de ensino, é fundamental desenvolver

estratégias dinâmicas que levem em conta as situações vivenciadas pelos professores nas instituições escolares. Superar a visão conformista e estática é fundamental para reestruturar a identidade e contornar a falta de condições que impedem a novidade e a mudança. Além disso, é preciso acompanhar o processo de implementação do coensino, além de produção de política estadual (São Paulo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os participantes se identificaram com o relato da professora Adélia, por também se considerarem invisíveis na escola tendo em vista que há um desconhecimento coletivo da atuação do professor da educação especial, pouca relação com o professor de sala comum e precariedade do sistema educacional.

Porém os mesmos consideraram que o coensino é uma proposta promissora para a efetivação de mudanças e inclusão na escola. Recomenda-se para estudos futuros que sejam oferecidas formações que forneçam acompanhamento e consultoria da implementação das práticas de coensino na escola. Destaca-se enquanto limites as barreiras enfrentadas nas formações virtuais e a sobrecarga de trabalho dos professores para a participação, leituras recomendadas e atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BARROS, L. A. **Suporte a ambientes distribuídos para aprendizagem cooperativa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino Colaborativo?**. São Paulo: Edicon, 2019.



CAVALCANTE, L. C. **Ensino Colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3103/4352.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CORREIA; G. B; BAPTISTA C. R. Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva de 2008: Quais Origens E Quais Trajetórias? **RPGE Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 716- 731, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11905>. Acesso em: 27 nov. 2023.

COSTA; J. D. V. **Pápeis dos profissionais da rede de apoio à inclusão escolar na educação infantil.** 187f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15375/PAP%20DO%20PROFISSIONAIS%20DA%20REDE%20DE%20APOIO%20%20INCLUS%20ESCOLAR%20NA%20EDUCA%20INFANTIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 nov. 2023

LIMA, J. **As Culturas Colaborativas nas Escolas: Estruturas, processos e conteúdos.** Porto: Porto Editora, 2002.

FRIEND, M.; EMBURY, D. C.; CLARKE, L. Co-Teaching Versus Apprentice Teaching: An Analysis of Similarities and Differences. **Teacher Education and Special Education: The Journal of the Teacher Education Division of the Council for Exceptional Children** published online. 16 April 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0888406414529308>. Acesso em: 27 nov. 2023

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na Idade Pós-Moderna.** Portugal: McGraw-Hill, 1998.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo com apoio a inclusão unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MILANESI, J. B. **Rede social virtual de professores especializados e a escolarização de estudantes com deficiência intelectual**. 2017. 374f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10288>. Acesso em: 27 nov.2023.

SÃO PAULO. **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP-DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>>. Acesso em: 24 ago 2023.

SILVA, M.C.L. **Culturas colaborativas e inclusão escolar: Limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola**. 282f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13428>. Acesso em: 27 novembro 2023.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do ensino**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Data da submissão: 18/09/2024

Data do aceite: 30/09/2024